

Competência define reaproveitamento de alto escalão

ARAÚJO NETTO JOSÉ NEGREIROS
(Correspondente) (Enviado especial)

Roma — O Presidente eleito Tancredo Neves não pretende convocar para sua equipe de trabalho ministro que tenha servido a algum dos últimos governos, mas não exclui a hipótese, em caso de "extraordinária competência". Garantiu que não fará uma política de discriminação aos adversários, deixando aberta a porta para convocar quem tiver "capacidade, valor, probidade, competência".

Ao fazer referência a ministros, na entrevista coletiva dada em Roma, Tancredo passou ao largo de casos como o do Secretário da Receita Federal, Francisco Dornelles. E a defesa da probidade, da competência, do valor parece corresponder ao conceito em que Tancredo tem Dornelles.

O Presidente eleito leu antes de iniciar sua entrevista uma mensagem

em que fazia um pedido de apoio:

— A opinião pública brasileira não me tem negado seu maciço apoio. Gostaria de poder contar também com a opinião pública mundial.

Ainda com relação a sua equipe de Governo, Tancredo disse que poderá mesmo convocar empresários para dirigir empresas estatais:

— Eu acho que temos muito a aproveitar da capacidade administrativa dos nossos empresários e dar a eles também maior responsabilidade na condução dos negócios públicos.

Na entrevista, de mais de uma hora, ele respondeu a cerca de 20 perguntas, predominantemente de jornalistas estrangeiros reunidos no salão de convenções do Hotel Excelsior. Respondeu ao Presidente Figueiredo — que disse ter pena de Tancredo diante dos problemas que terá pela frente ao assumir — confessando-se animado com o apoio que tem recebido.

Os cerca de 70 jornalistas estrangeiros e italianos aplaudiram Tancredo duas vezes. Logo após a leitura de sua mensagem e ao final da entrevista.

Ao seu lado, na mesa onde se sentou para responder às perguntas, estavam assessores, diplomatas e o Subsecretário de Assuntos Econômicos do Itamarati, Embaixador Paulo de Tarso, que lhe esclarecia indagações dos repórteres. Traduzia algumas e lembrava tópicos que ficaram sem resposta. Quando o repórter Franco Ricci, de *Il Messaggero*, perguntou sobre a legalização dos partidos clandestinos no Brasil, o Presidente deu a resposta clássica (o tema será submetido à Constituinte) e perguntou baixinho a Paulo de Tarso: "Ele é comunista, não?" Como estava diante do microfone, contudo, todos puderam ouvi-lo.

A seguir, os principais trechos da entrevista: